

Artigo

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS HOMENS SOBRE NEOPLASIA
MAMÁRIA MASCULINA**

EVALUATION OF MEN'S KNOWLEDGE ON MALE MALE NEOPLASIA

Jéssica Laíze de Almeida Trajano¹
Priscilla Costa Melquíades Menezes²
Mona Lisa Lopes dos Santos Caldas³
Talita Araujo de Souza⁴
Adalmira Batista Lima⁵
Érica Surama Ribeiro César Alves⁶

RESUMO - O câncer de mama compreende ao índice de primeiro lugar dentre a incidência de neoplasias que acometem as mulheres. Este tipo de neoplasia também pode atingir os homens, porém, é uma doença ainda possui um caráter raro. Estima-se que a cada 1.000 mulheres com diagnóstico positivo, um homem é diagnosticado. Esta pesquisa teve como objetivo identificar o conhecimento dos homens sobre a neoplasia mamária masculina e investigar o fornecimento de orientações para a prática preventiva por parte dos profissionais da saúde. Trata-se de um estudo do tipo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa. Foi realizado na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde da Família José Gomes Filho situado no município de Água Branca – PB. A amostra foi composta por 62 homens cadastrados na UBS acima referida e que aceitaram participar da pesquisa por livre vontade. Obteve-se nos

¹ Enfermeira pelas Faculdades Integradas de Patos. E-mail: jessicatrajano02@gmail.com;

² Enfermeira. Docente nas Faculdades Integradas de Patos-FIP. Mestra em Ciências em Ciências da Saúde pela UNICSUL;

³ Enfermeira. Docente das Faculdades Integradas de Patos. Mestranda em Ciência da Saúde pela FCMSCSP. E-mail: monalisalopes13@gmail.com;

⁴ Enfermeira. Especialista em Urgência, Emergência e UTI. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: talitaaraujo23@hotmail.com;

⁵ Fisioterapeuta. Docente das Faculdades Integradas de Patos. Mestra em Ciências da Educação peça ULHT. E-mail: mira_batista@yahoo.com.br;

⁶ Enfermeira. Docente nas Faculdades Integradas de Patos-FIP. Mestra em Ciências da Saúde pela UNICSUL. E-mail: ericasurama@bol.com.br.



Artigo

principais resultados da pesquisa que a maior parte dos homens já ouviram falar sobre o câncer, todavia, 77,4% relataram não ter conhecimento sobre o câncer de mama masculino, além disso, 96,8% relatou que nunca recebeu nenhuma orientação sobre essa patologia na UBS. Dado os principais resultados da pesquisa, identifica-se a neoplasia mamária masculina como um problema de saúde pública onde está passando despercebido pelo olhar da população masculina e dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Câncer de Mama. Saúde do Homem. Neoplasia Mamária Masculina.

ABSTRACT - Breast cancer comprises the first place index among the incidence of neoplasias that affect women. This type of neoplasm can also target men, however, it is a disease still possesses a rare character. It is estimated that for every 1,000 women with a positive diagnosis, a man is diagnosed. This research aimed to identify men's knowledge about male breast neoplasia and to investigate the provision of guidelines for preventive practice by health professionals. This is an exploratory, descriptive study with a quantitative approach. It was carried out in the area covered by the Basic Family Health Unit José Gomes Filho located in the municipality of Água Branca - PB. The sample consisted of 62 men enrolled in the aforementioned UBS and who accepted to participate in the research of their own free will. It was obtained in the main results of the research that most men have already heard about cancer, however, 77.4% reported not having knowledge about male breast cancer, in addition, 96.8% reported that they never received any guidance on this pathology at UBS. Given the main results of the research, male breast neoplasm is identified as a public health problem where it is being overlooked by the male population and health professionals.

Keywords: Breast Cancer. Men's Health. Male Breast Neoplasia.

INTRODUÇÃO

A neoplasia mamária, caracteriza-se por uma patologia maligna que corresponde ao índice de primeiro lugar dentre a incidência de neoplasias que acometem as mulheres.



Artigo

No ano de 2012, num índice mundial foram registrados 1,6 milhões de casos dessa doença, sendo responsável por 522 mil mortes (TIEZZ, 2014).

Todavia, a neoplasia mamária em homem é uma doença ainda de caráter raro. Dados estimam que a cada 1.000 mulheres com diagnóstico positivo, um homem é diagnosticado. Este número corresponde em 0,8 até 1% do total dos casos de câncer de mama. Como essa patologia é rara, existem poucos conhecimentos na literatura sobre a etiologia do câncer de mama nos homens. Porém, existem várias características semelhantes a neoplasia nas mulheres, mas, existem peculiaridades que diferem em ambos os sexos (MICHELLI, 2010).

Uma das particularidades diferenciais entre câncer de mama masculino e feminino além da baixa incidência nos homens, é a faixa etária para o aparecimento da neoplasia, em que nos homens, a idade média de acometimento ocorre aos 67 anos, porém, diferindo de cinco anos acima da média de diagnóstico entre as mulheres. Conforme a idade avança, a incidência entre os homens pode aumentar, podendo atingir o patamar de 80 anos (OLIVEIRA; CARVALHO; BARROS, 2013).

Existem alguns fatores apontados como riscos para o desenvolvimento de neoplasias mamárias masculina, como: insuficiência hepática por multicausais (alcoolicismo, doenças endêmicas e outros), tumores de folículo, traumas testiculares, antecedentes familiares, tratamentos hormonais prolongados, alterações de cariótipo (Síndrome de Klinefelter), obesidade e presença de ginecomastia) (SALOMON et al., 2015).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (2016) estima-se que no ano 2016 cerca de 57.960 novos casos de neoplasia mamaria sejam notificados. Apesar de obter-se uma melhora nos últimos anos na sobrevida por esse câncer, os índices de mortalidade no Brasil ainda são altos. No ano de 2014 foram registrados 13.345 casos, sendo 120 homens e 13.225 mulheres foram a óbito por essa patologia.

Para o diagnóstico são utilizados exames de imagem visualizados através da mamografia e ultrassonografia. A sensibilidade e especificidade da mamografia no diagnóstico de câncer de mama masculino é, respectivamente, 92 e 90%. Para obter o estadiamento, são utilizados os mesmos métodos que nas mulheres, cerca de 48% dos casos são diagnosticados em estágio I ou II da patologia, isso nos remete afirmação que o diagnóstico do homem é mais tardio que nas mulheres (SANDHU et al., 2012).

A literatura ainda é escassa sobre câncer de mama masculino, talvez esse fato justifique-se pela baixa incidência da patologia, no entanto, é importante e indispensável



Artigo

que os homens conheçam os fatores de risco, bem como os sinais e sintomas iniciais, associados a essa patologias. Diante do contexto, surgiu o seguinte questionamento: Os homens possuem informações acerca do câncer de mama masculino? Será que os homens tem conhecimento que podem ser acometidos pela câncer de mama? Os profissionais de saúde orientam a prática da prevenção do câncer de mama masculino? Desta forma, a presente pesquisa tem como principal objetivo identificar o conhecimento dos homens sobre a neoplasia mamária masculina além de investigar o fornecimento de orientações para a prática preventiva por parte dos profissionais da saúde.

Esta pesquisa busca compreender, avaliar e evidenciar o conhecimento dos homens sobre a patologia em questão. Torna-se relevante, visto que apesar do câncer de mama masculino ser uma doença rara e provavelmente desconhecida pelo homem seu diagnóstico tardio pode levar à mortalidade. Assim, a realização desta pesquisa contribuiu para o enriquecimento da literatura acadêmica, além de servir para o redirecionamento da prática assistencial dos profissionais da saúde, no que se refere a sensibilização da população masculina quanto à detecção precoce e o conhecimento dos fatores de risco para câncer de mama masculino.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa. O local de realização da pesquisa foi a area de abrangência da Unidade de Saúde da Família José Gomes Filho situado no município de Água Branca – PB. A amostra foi composta por 62 homens que se encaixaram nos critérios de inclusão: estar orientado e ser capaz de responder as perguntas verbalmente; possuir idade igual ou maior a 18 anos de idade e aceitar participar da pesquisa e como critério de exclusão: foram excluídos homens com idade inferior a 18 anos e que não estavam cadastrados na ESF referida.

A coleta de dados foi realizada durante o mês de Abril e Maio de 2017, com os homens que compareceram à Unidade de Saúde para atendimento, e na própria residência dos sujeitos, utilizando como instrumento um roteiro de entrevista contendo na primeira parte questões relativas a dados sócio econômico demográficos, com o objetivo de caracterizar os sujeitos do estudo, e a segunda abrange os aspectos



Artigo

específicos relacionados ao conhecimento dos homens sobre neoplasia mamária masculina. Os dados foram analisados utilizando estatística simples e disponibilizados através de tabelas e gráficos com auxílio do programa Excel Office 2007, onde foram analisados estatisticamente e fundamentados à luz da literatura pertinente. O projeto de pesquisa foi enviado para análise do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) segundo os procedimentos da Plataforma Brasil, avaliado e aprovado pelo CEP das Faculdades Integradas de Patos.



Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela-1 Distribuição da amostra, quanto aos dados sócio-econômico-demográficos (N= 62) Agua Branca- PB.

Características	Variável	f	%	
Faixa Etária	18 – 31	32	51,6	
	32 – 45	17	27,4	
	46 – 58	9	14,6	
	59 - 70	4	6,4	
Estado Civil	Solteiro	23	37	
	Casado	37	59,7	
	Viúvo	0	0	
	Outros	2	3,3	
Renda Familiar	Menor de um salário	15	24,2	
	1 a 2 salários	35	56,4	
	3 ou mais salários	12	19,4	
Escolaridade	Não alfabetizado	2	3,2	
	Ensino fundamental completo	3	4,8	
	Ensino fundamental incompleto	5	8,1	
	Ensino médio completo	23	37,1	
	Ensino médio incompleto	5	8,1	
	Ensino superior completo	9	14,5	
	Ensino superior incompleto	15	24,2	
	TOTAL		62	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Segundo os dados obtidos na tabela 1, relacionado a faixa etária, identificamos que 51,6% estão entre 18 a 31 anos, 27,4% possuem de 32 a 45 anos, 14,6% de 46 a 48



Artigo

anos e 6,4% possuem entre 59 e 70 anos. Evidencia-se que a maior parte dos entrevistados ficou entre 18 a 31 anos de idade. Não existem pesquisas que apontem o desenvolvimento de neoplasia mamária nos homens com idades mais jovens. Todavia, a medicina recomenda que em homens acima de 40 anos que apresentem uma massa mamária sejam investigados de imediato (NOGUEIRA; MENDONÇA; PASQUALETTE, 2014).

Relacionado ao estado civil, 37% responderam que são solteiros, 59,7% relataram ser casados, nenhum viúvo e 3,3% possuem outros tipos de relacionamento sendo noivos ou possuem uma união estável. É possível afirmar que homens casados possuem maior estímulo na busca pelo serviço de saúde, uma vez que as mulheres se preocupam mais com a prevenção de doenças, estimulam seus maridos a realizar esta busca.

Na renda familiar, identificamos que 24,2% ganham menos que um salário mínimo, 56,4% de 1 a 2 salários mínimos e 19,4% 3 ou mais salários. A maior parte da nossa população da pesquisa está entre a classe social baixa, estes, compreendem os que procuram mais pelo serviço público de saúde.

No grau de escolaridade, obteve-se como resultado que 3,2% não são alfabetizados, 4,8% possuem o ensino fundamental completo, 8,1% possuem o ensino fundamental incompleto, 37,1% tem o ensino médio completo, 8,1% o ensino médio incompleto, 14,5% concluíram o ensino superior e 24,2% ainda não concluíram o ensino superior. Para Vieira et al. (2013) os homens que possuem maior grau de escolaridade possuem mais conhecimento dos riscos de saúde e direitos como usuário do Sistema Único de Saúde, sendo assim, estes buscam mais os serviços para manutenção de suas necessidades fisiológicas.



Artigo

Tabela 2- Dados referentes ao estudo.

Variável	SIM	NÃO
Costuma buscar o serviço de saúde com frequência?	27,4%	72,6%
Você sabe o significado de câncer?	69,3%	30,7%
Você tem conhecimento sobre os tipos de câncer existente?	51,6%	48,4%
Você tem conhecimento do câncer de mama masculino?	22,6%	77,4%
Você tem conhecimento sobre o tratamento do câncer de mama masculino?	14,5%	85,5%
Já recebeu alguma orientação sobre essa patologia pelos profissionais de saúde da sua unidade básica?	3,2%	96,8%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A tabela 2 possui os dados objetivos referentes a pesquisa. Na primeira variável, os homens foram questionados se buscam frequentemente o serviço de saúde, onde 27,4% respondeu que buscam o serviço com frequência e 72,6% responderam que não costumam buscar pelo serviço de saúde. Pode-se identificar que a maior parte não costuma buscar pelo serviço de saúde. Em uma pesquisa realizada por Vieira et al. (2013) foi identificado que 52,2% dos homens entrevistados não buscam o acesso ao serviço de saúde a não ser em medidas necessárias. Demonstra-se nestes resultados que ainda há uma resistência na implementação do Programa Nacional de Saúde do Homem, onde, em sua perspectiva, o programa busca atender a população masculina em todas as suas necessidades, mas, ainda possui uma resistência por parte da população masculina na busca pela manutenção do processo saúde-doença.

Na próxima pergunta, foram questionados se sabiam o significado de câncer, onde 69,3% responderam que sabem e 30,7% disseram não saberem o que significa câncer. Apesar da nomenclatura “câncer” ser muito divulgada, ainda é considerável a quantidade de pessoas que ainda não sabem o significado, como identificamos em nossa pesquisa, boa parte dos entrevistados não conhecem. Pollock (2006, p.8) descreve que o câncer é um crescimento desordenado de células anormais que leva a origem de um carcinoma maligno que por sua vez pode ter uma evolução rápida ou lenta. As



Artigo

neoplasias podem atingir várias partes do corpo, entretanto, a mama é um local de grande frequência de manifestação. Porém, pouco sabe-se que o câncer de mama pode acometer os homens, isso mesmo raro, está crescendo nos últimos anos (RAMOS; RODRIGUES; SILVA, 2015).

Na próxima variável, foram questionados se eles conhecem os tipos de câncer existentes. 51,6% relataram que conhecem algum tipo de câncer, enquanto 48,4% enfatizaram que não conhece os tipos de câncer que existem. Durante a entrevista, a maior parte dos entrevistados responderam que conhecem o câncer de mama nas mulheres, câncer de pulmão, estômago e de pele. Oliveira et al. (2016) realizou uma pesquisa com objetivo de avaliar o conhecimento das pessoas sobre prevenção do câncer, 40% da população entrevistada eram do sexo masculino, destes, 12,7% são fumantes que aumentam os riscos para o desenvolvimento de câncer, além disso, dos homens em idade acima de 40 anos que foram entrevistados, 42,9% não fazem acompanhamento para diagnóstico precoce de câncer de próstata. Ainda não existe na academia nenhum estudo que avalie o conhecimento dos homens sobre a neoplasia mamária masculina, desta forma, ressalta-se a importância da propagação sobre esta patologia, pois, a partir do resultado desta variável, percebe-se que ainda existe uma fragilidade sobre o conhecimento desta população acerca das diversas neoplasias existentes, tal fator, dificulta o processo de identificação precoce de casos e como consequência, diminuir as chances de cura.

Quando perguntados se tem conhecimento sobre o câncer de mama masculino, 22,6% disseram que conhecem esta patologia, já 77,4% relataram não conhecerem, este número alarmante, nos remetem a afirmar que existe uma dificuldade na falta de informação deles sobre esta doença que apesar de rara, pode acometer. No caso dos homens, a neoplasia mamária representa 1% dos casos, entretanto pesquisas apontam um aumento da doença entre a população masculina. Mesmo sendo um câncer relativamente raro nos homens, existe um aumento progressivo da patologia e seu prognóstico não é bom na grande parte dos casos (SALOMON et al., 2015). Oliveira, Carvalho e Barros (2013) descrevem que a baixa incidência de casos de neoplasia mamaria masculina dar-se pelo diagnóstico ser geralmente tardio, onde os homens descobrem apenas no estágio avançado da doença, isso justifica-se ao fato da falta de conhecimento do paciente e, em alguns casos, falta de conhecimento dos profissionais de saúde.



Artigo

Relacionado ao conhecimento do tratamento do câncer de mama masculino, 14,5% relatam conhecer o tratamento e 85,5% não são conhecedores desta realidade. Durante a entrevista, alguns relataram que acreditavam que seria o mesmo tratamento das mulheres. De acordo com Salomon et al., (2015) não existe tratamento específico para os homens, e segue no mesmo tipo de tratamento de câncer de mama nas mulheres, inicialmente o tratamento cirúrgico, se necessário quimioterapia, radioterapia e hormonioterapia, variando de acordo com a necessidade e estado da doença.

Na última variável, questiona se eles já haviam recebido algum tipo de orientação sobre o câncer de mama masculino pelos profissionais de saúde da Unidade Básica onde são cadastrados. 3,2% responderam que já receberam alguma orientação, enquanto 96,8% afirmaram que nunca receberam nenhuma orientação sobre esta patologia. Segundo Oliveira, Carvalho e Barros (2013) para que se obtenha taxas mínimas de incidência de neoplasia mamária masculina é preciso trabalhar em duas esferas: implementar o Programa Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH) por parte do Ministério da Saúde, inserindo nesse programa o rastreio precoce do câncer de mama, direcionando o profissional de enfermagem na atenção básica, disponibilizando mais exames monográficos, incentivar campanhas de educação em saúde para que os homens despertem para essa patologia e se conscientizem sobre o autocuidado e importância do autoexame da mama.

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) compreende a porta de entrada do serviço público de saúde. Será nela o primeiro contato do homem em busca de atender suas necessidades. Somente em 2009, o governo brasileiro lançou uma política específica visando a população masculina, PNAISH. Este programa tem por objetivo principal, diminuir as taxas de morbimortalidade dos homens através da facilitação de acesso e atendimento por ações de promoção e prevenção de agravos em saúde. O Ministério da Saúde, institui que o PNAISH seja associado a Atenção Básica em Saúde, esta será o ponto inicial de atendimento ao serviço de saúde fortificando suas ações e cuidados de saúde (BRASIL, 2009).

CONCLUSÃO

Ao final desta pesquisa, identificou-se que a maior parte dos homens não possuem conhecimento sobre a neoplasia mamária masculina. Caracterizamos este fator



Artigo

como um problema de saúde pública, pois apesar de ser uma patologia rara, pode acometer qualquer indivíduo e progredir de forma assintomática. Desta forma, salienta-se a importância de voltar atenção para os agravos à saúde da população masculina, pois nesse cenário masculino ocorrem as maiores complicações e possui a menor adesão às terapêuticas.

Sendo assim, é necessário que sejam intensificadas atividades na educação em saúde voltada ao câncer de mama masculino, sejam elas de forma individual e coletiva por parte do profissional de saúde e este foi um fator negativo encontrado no presente estudo, onde pode-se evidenciar que a propagação de informações sobre essa patologia não está ocorrendo, e neste âmbito se faz necessário que ocorra para que assim aconteça um combate à essa patologia, diminuindo os riscos e tratando em tempo hábil se diagnosticado. É preciso que seja incentivado o desenvolvimento de campanhas voltadas ao auto exame das mamas na população masculina, e o rastreamento precoce por parte deles seja buscado na atenção básica. A educação em saúde também é instituída pelo PNAISH, cabe a equipe multiprofissional de saúde instituir e adequar estratégias que atraiam a população masculina, para disseminar informações de utilidade sobre sua saúde.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde do homem: princípios e diretrizes**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2009.

Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf>.

Acesso em: 29 de março 2017.

Instituto Nacional do Câncer José de Alencar. INCA. Estimativa 2016 Câncer de Mama. Disponível em:

<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama/cancer_mama++> Acesso em: 29 de março 2017



Artigo

- MICHELLI, R. Estudo caso-controle dos marcadores clinicopatológicos e imunohistoquímicos no câncer de mama masculino em relação ao feminino e seu impacto com a sobrevida [dissertação]. São Paulo: **Universidade de São Paulo**. Faculdade de Medicina; 2010.
- NOGUEIRA, S. P; MENDONÇA, J. V; PASQUALETTE, H. A. P. Câncer de mama em homens. **Rev. bras. mastologia**, v. 24, n. 4, 2014. Disponível em < http://www.rbmastologia.com.br/wp-content/uploads/2015/06/MAS_v24n4_109-114.pdf>. Acesso em: 1 de abril 2017
- OLIVEIRA, C. F; CARVALHO, E. N; BARROS, I. Saberes e práticas dos profissionais médicos e enfermeiros sobre o câncer de mama masculino/Knowledge and practices of medical professionals and nurses on the male breast cancer. **Revista Multiprofissional em Saúde do Hospital São Marcos**, v. 1, n. 2, p. 35-43, 2013. Disponível em: < <http://ojs.saomarcos.org.br/ojs/index.php/cientifica/article/view/17>> Acesso em: 5 de abril 2017
- OLIVEIRA, V.; PEREZ, T.A.; DINIZ, A.C.I.; FURLAN, L.C.; MARIN, M.C.; ANDRADE, C.R. Levantamento de dados quanto ao conhecimento e prevenção do câncer pela população frequentadora da XVIII SAFE na cidade de Araraquara, SP. **Journal of Basic and Applied Pharmaceutical Sciences**, v. 37, n. 3, 2016. Disponível em: < file:///C:/Users/Cliente/Downloads/395-1347-1-PB.pdf >. 6 de abril 2017
- POLLOCK, R.E. UICC manual de oncologia clinica. 8ed. Sao Paulo: Fundacao Oncocentro de Sao Paulo, 2006.
- RAMOS, S. S; RODRIGUES, L. M. S; SILVA, T. A. S. M. Câncer de mama masculino: conhecimentos, mitos e implicações para para o cuidado de enfermagem. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 6, n. 2, p. 04, 2015. Disponível em: < <http://editorauss.uss.br/index.php/RPU/article/view/377>> Acesso em: 1 de abril 2017



Artigo

SALOMON, M.F.B et al. Câncer de mama no homem. **Rev. bras. mastologia**, v. 25, n. 4, 2015. Disponível em: < http://www.rbmastologia.com.br/wp-content/uploads/2015/12/MAS-v25n4_141-145.pdf> Acesso em: 3 de abril 2017

SANDHU, N. P et al. Male breast cancer. **J Men's Health**. v.9, n.3, p.146-53; 2012. Disponível em: < works.bepress.com> Acesso em: 9 de abril 2017

TIEZZ, D.G. A busca pela cura do câncer de mama: devêramos começar tudo de novo?. **Rev Bras Ginecol Obstet**. v.36, n.6, p.235-6; 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v36n6/0100-7203-rbgo-36-06-00235.pdf>> Acesso em: 9 de abril 2017

VIEIRA, K.L.D et al. Atendimento da população masculina em unidade básica saúde da família: motivos para a (não) procura. **Esc Anna Nery**, v. 17, n. 1; 2013. 9 de abril 2017. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000100017>.

